

Rede CNT demonstra 5G Broadcast e aponta caminhos para a TV aberta no celular

A Rede CNT sediou, em Curitiba, as primeiras demonstrações brasileiras de 5G Broadcast — tecnologia que permite transmissão direta de TV aberta gratuita para celulares, sem consumo de dados e sem sobrecarga das redes móveis. A iniciativa, acompanhada por representantes do Ministério das Comunicações (MCom) e da Anatel, reforça a integração entre radiodifusão e telecomunicações no contexto da futura TV 3.0.

Por Fernando Moura, em Curitiba (PR)

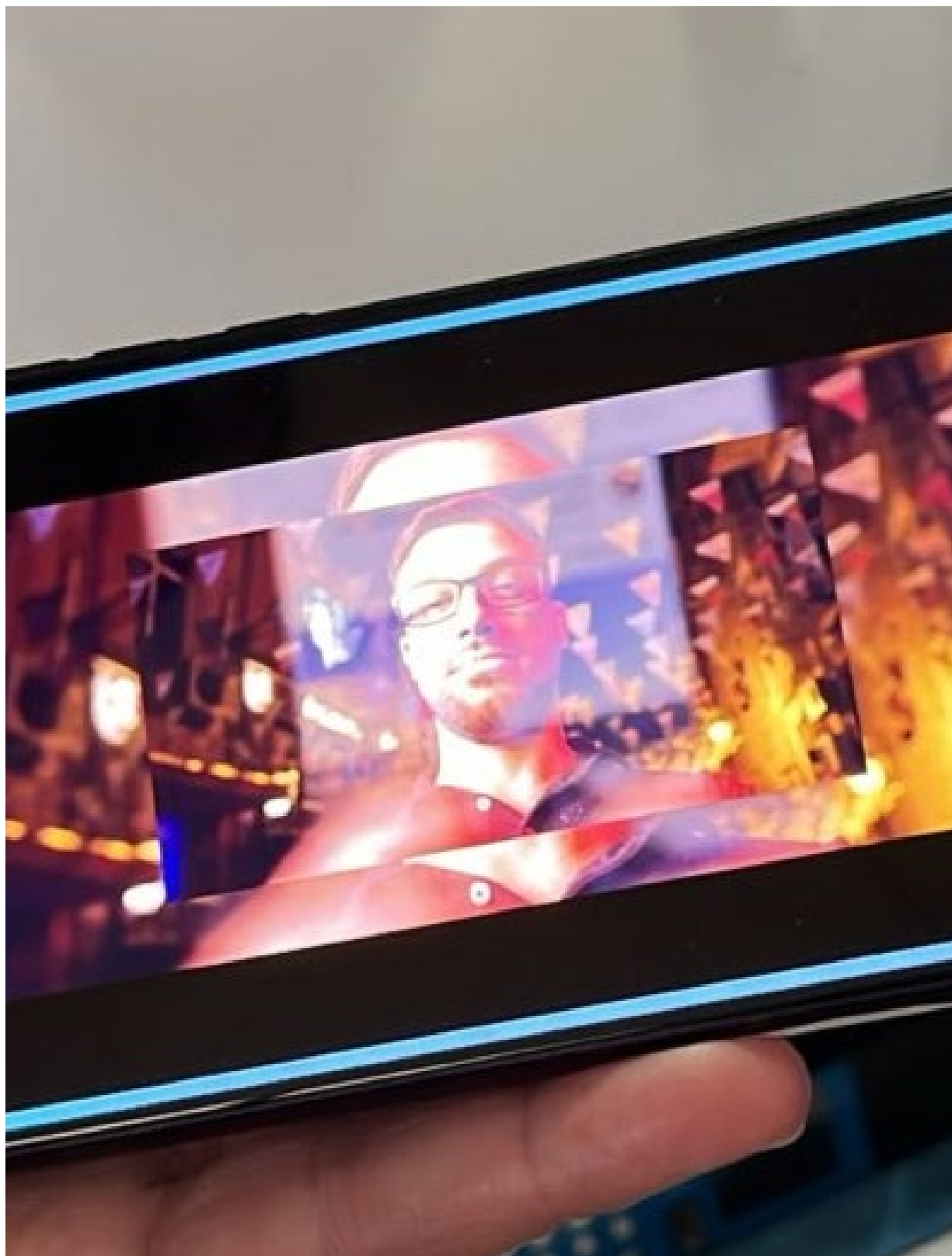


Foto: Robson Tavares

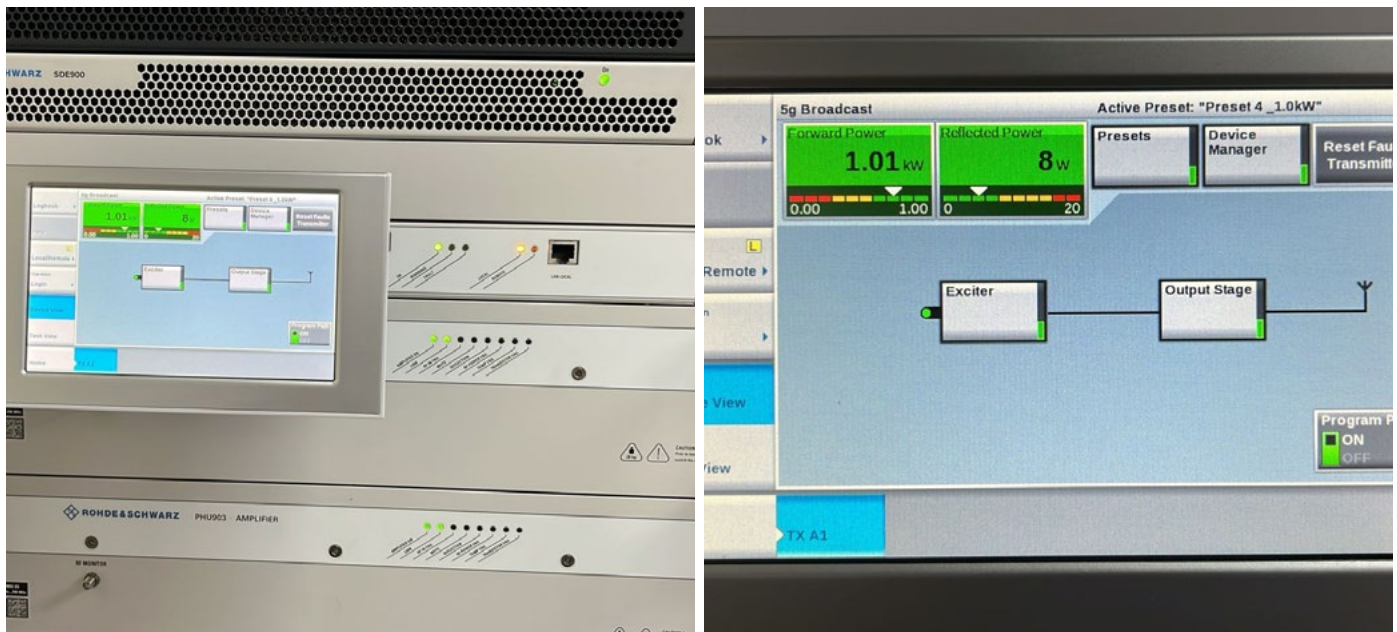
A sede da Rede CNT, em Curitiba, no Paraná, foi o epicentro das demonstrações brasileiras de 5G Broadcast, tecnologia que promete transformar o acesso à TV aberta ao permitir a transmissão direta para celulares, sem consumo de dados móveis.

As demonstrações começaram no fim de fevereiro de 2026 com medições de referência em campo e se estenderam até março. O trabalho integra CNT, Rohde & Schwarz, Ateme, EFTX, Anatel, Claro e o MCom em uma operação inédita, construída com forte colaboração entre indústria, governo e radiodifusores.

A tecnologia, baseada em transmissão ponto-multiponto em espectro dedicado, permite a entrega

de TV aberta diretamente a dispositivos móveis, sem consumo de dados e sem sobrecarga das redes celulares. Os testes, acompanhados por autoridades e agentes do setor, apresentam resultados consistentes e reforçam a viabilidade técnica do modelo.

A iniciativa reuniu radiodifusores, indústria e governo na avaliação do que pode ser um novo paradigma de distribuição, com foco na ampliação do alcance da TV aberta. Como destaca o diretor técnico da emissora, Robson Tavares: “Nossa intenção, e imagino que de todos os radiodifusores, é levar televisão gratuita e aberta a todo o público usuário estes dispositivos, sem que estes telespectadores precisem gastar seus dados, tendo TV à disposição mesmo quando estiverem se deslocando”.



Arquitetura e operação

As demonstrações seguiram uma abordagem progressiva e controlada. “O principal objetivo foi verificar se a tecnologia 5G Broadcast pode operar sem causar interferências nas redes móveis já em funcionamento”, disse e acrescentou que inicialmente, foram realizadas medições sem transmissão, estabelecendo uma referência do ambiente espectral. Em seguida, a operação começou com potências muito baixas, evoluindo gradualmente até atingir 1 kW”.

Tavares explicou à reportagem que o desempenho geral segue dentro do esperado já que mesmo com a evolução até 1 kW, a convivência entre sistemas tem sido estável: “Até 1 kW de potência do 5G Broadcast está convivendo há diversos dias sem sinais de problemas”, reforçou.

Segundo Tavares, o cuidado metodológico foi

determinante: “O maior desafio técnico foi ser detalhista e cuidadoso em todos os momentos, pois temos uma transmissão em uma banda de frequência entre a faixa de telecomunicações em uso”.

O processo incluiu medições em carga, transmissões em baixa potência e incremento gradual. A evolução ocorreu sem intercorrências relevantes: “Foi muito tranquilo, pois até o momento ainda não encontramos interferências que não permitissem o serviço do 5G Broadcast e a telefonia.”

A operação também demandou forte integração entre os envolvidos: “Houve uma parceria que se consolidou, entre várias empresas fornecedoras de equipamentos, Anatel e Ministério das comunicações com uma simbiose muito grande entre todos”.



Desempenho e qualidade com segurança e convivência espectral

Um dos principais destaques das demonstrações, explicou o executivo da Rede CNT, foi a experiência de recepção em dispositivos móveis. “A fluidez e qualidade das imagens no celular”, resume Tavares ao apontar o principal resultado observado. Até o momento, não foram identificados problemas de convivência com redes móveis: “Até o momento não”.

O 5G Broadcast se posiciona como complementar ao modelo de TV 3.0 em desenvolvimento no Brasil. Segundo Tavares: “Se complementa mantendo o telespectador conectado quando estiver distante de uma TV e também para atingir o público que criou o hábito de consumir conteúdo de vídeo nos celulares, principalmente os jovens”. A visão da emissora é de coexistência tecnológica: “Entendo que será complementar”.

À reportagem, Tavares disse que a participação de órgãos reguladores e operadoras foi essencial ao longo das demonstrações. “Imprescindível. Importantíssimo o trabalho deles no acompanhamento, medições, verificações etc. Desta forma confirmando a possibilidade de convivência dos dois sistemas”.

Próximos passos e perspectivas

A fase atual das demonstrações tem como objetivo validar a viabilidade técnica da solução, explicou Tavares. “As demonstrações são para comprovar que o 5G Broadcast é tecnicamente viável”.

A evolução do projeto dependerá do alinhamento entre os diversos atores do ecossistema, disse o diretor à reportagem, que “o negócio só acontecerá se todo o meio estiver de acordo”. A Rede CNT, explicou que se mantém aberta à dar continuidade às demonstrações:

Se bem ainda não há relatórios finais, o diretor técnico da Rede CNT, disse que os resultados até aqui indicam um cenário promissor, embora ainda existam etapas importantes. “Precisa ser avaliado até qual potência poderemos transmitir e depois disso avaliar a necessidade de colocar diversos transmissores na cidade, em uma rede SFN para garantir uma cobertura satisfatória de sinal”.



Equipe técnica da Rede CNT que realizou as demonstrações

“Depende das necessidades que eventualmente sejam levantadas. A CNT está disponível para colaborar”.

Sobre o futuro, a avaliação é positiva: “Eu enxergo de forma muito positiva. O 5G Broadcast está também sendo demonstrado com resultados positivos em diversos outros países. Penso que o importante é chegarmos aos celulares, mesmo que seja por outra tecnologia”, finalizou Tavares.